

05 de Dezembro de 2022

Ano 4 n. 483

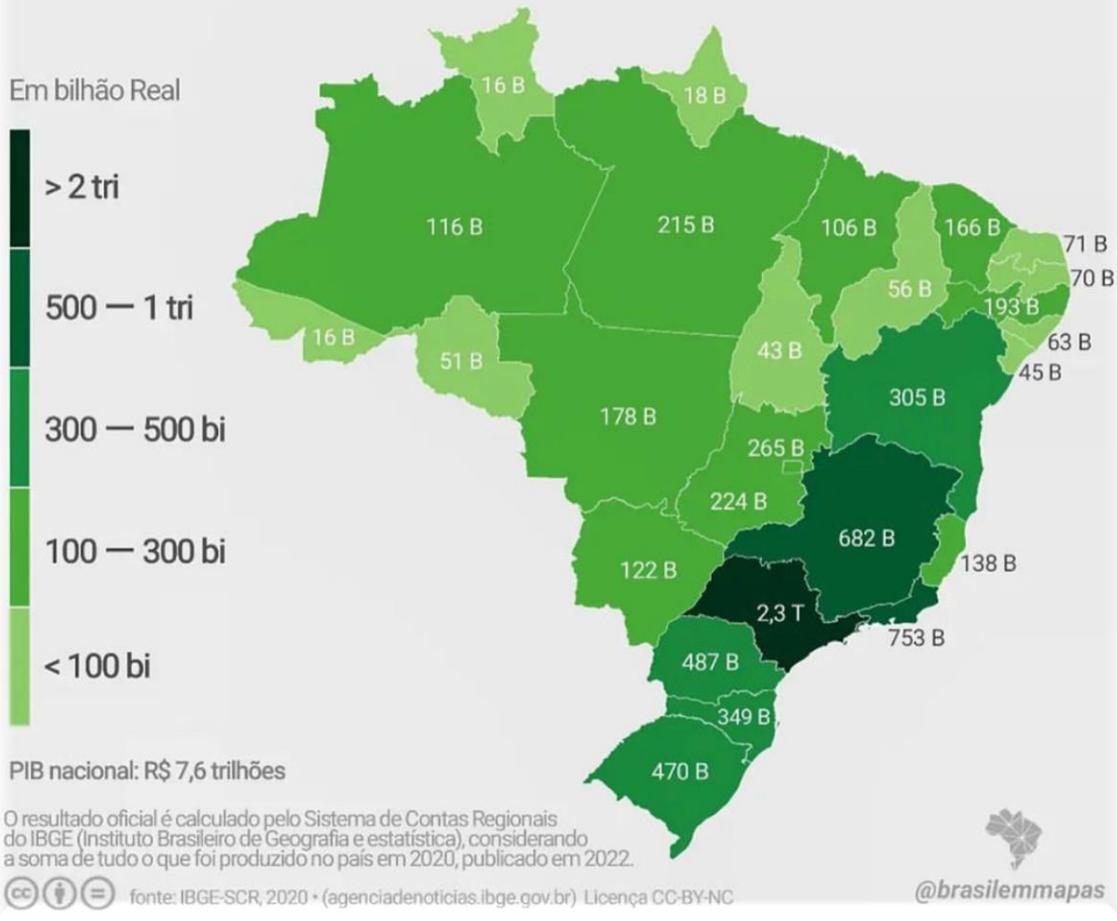
RESUMO DE

NOTÍCIAS ECONÔMICAS

Segunda feira



PIB nominal por estados do Brasil



***“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”
John F. Kennedy***

05 DE DEZEMBRO DE 2022

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

| País teve 29,4% das pessoas abaixo da linha de pobreza em 2021

| Fundo que ajuda pessoas em situação de rua chegará a R\$ 1 bi

| PIB do País cresce 0,4% no terceiro trimestre

| Consumo das famílias perde fôlego sob juro alto

| Desaceleração da economia traz dilemas para 2023

| PIB projeta limite de R\$ 148 bi na PEC da Transição

| Equipe de Lula vê aprovação da PEC até o dia 15

| Embraer fica entre as maiores altas do Ibovespa

| Lula avisa que palavra final sobre a política econômica será dele

| A Lula, Esteves diz que pode trabalhar por nome de Haddad

| TCU alertará governo sobre risco de despesa fora do teto

| Ações defensivas são opção ante as incertezas

| Expectativas para Ibovespa seguem equilibradas

O Estado de S. Paulo | 05.12.2022

País teve 29,4% das pessoas abaixo da linha de pobreza em 2021

A redução no pagamento do auxílio emergencial em meio ao segundo ano de pandemia de covid-19 elevou a pobreza no País a níveis recordes. Em 2021, havia 62,525 milhões de brasileiros abaixo da linha de pobreza, o equivalente a 29,4% da população sobrevivendo com menos de R\$ 16,20 por dia, segundo dados da Síntese dos Indicadores Sociais (SIS) divulgados ontem pelo IBGE. O contingente de miseráveis também alcançou um pico de 8,4% da população do País, estimada em 212,577 milhões de habitantes no ano passado: 17,858 milhões de brasileiros viviam em situação de pobreza extrema, sobrevivendo com menos de R\$ 5,60 por dia.

De 2020 para 2021, o Brasil viu crescer em 11,5 milhões o total de pessoas vivendo na pobreza, um aumento de 22,7%. O contingente de miseráveis foi engrossado em mais 5,8 milhões de habitantes em apenas um ano, um salto de 48,2%. “A redução dos valores e abrangência e aumento dos critérios para concessão do Auxílio Emergencial, em 2021, tiveram impactos sobre o aumento da extrema pobreza e da pobreza em 2021”, apontou o estudo do IBGE, lembrando que os programas emergenciais de transferência de renda impactaram na redução da pobreza e da desigualdade em 2020.

Broadcast | 05.12.2022

Fundo que ajuda pessoas em situação de rua chegará a R\$ 1 bi

Nascida com a meta de dar autonomia a pessoas em situação de rua, a Arcah avança na proposta de ser um projeto social financeiramente autossustentável. Em uma das frentes de receita, a associação vende legumes e verduras cultivados em terrenos baldios e da prefeitura por pessoas vulneráveis em 20 lojas do Pão de Açúcar e restaurantes como Fasano e Olea. Em outra, recebe um percentual relacionado ao patrimônio do fundo Arcah que tem hoje R\$ 18 milhões. Gerido pela 1618 Investimentos, o fundo passou a ser distribuído por BTG, Modalmis, Genial e Vítreo em dezembro de 2021. Agora, deve entrar em outros canais e começa a receber aportes de

empresas que buscam avançar em investimentos de impacto social – e ganhar dinheiro ao mesmo tempo.

No modelo adotado pelo projeto, os recursos aportados saem da linha de doação das empresas para entrar na rubrica de investimento. O mesmo acontece para aportes das pessoas físicas, uma vez que a rentabilidade do fundo é do investidor. No ano, o Arcah, que é um fundo de fundos, rendeu 12,3%. A expectativa é de que o fundo Arcah chegue a R\$ 1 bilhão sob gestão em três anos. Como 1% do valor é revertido ao projeto, a diferença à assistência prestada seria grande. Os recursos vêm da gestora e das distribuidoras que abrem mão de suas taxas, mas oferecem uma alternativa sustentável de aplicação aos clientes. Segundo Filipe Sabará, da Arcah, o fundo permite a pessoas físicas acesso a investimentos fechados ou que exigem patrimônios grandes, como o fundo Verde. “Em vez de fazer uma doação, a pessoa ou a empresa ganham dinheiro e ajudam, ao mesmo tempo”, diz Sabará.

O Estado de S. Paulo | 05.12.2022

PIB do País cresce 0,4% no terceiro trimestre

Soma de todos os bens e serviços produzidos no País, o PIB perdeu força e cresceu 0,4% no terceiro trimestre de 2022, ante o mesmo período de 2021. Ainda assim, foi o quinto trimestre consecutivo de alta. Cenário externo, juros, consumo das famílias e agropecuária pesaram na redução do ritmo de crescimento. Ficou abaixo da estimativa de 0,6% do mercado e também do crescimento de 1% do indicador apurado pelo IBGE no intervalo de abril a junho. Ainda assim, foi o quinto trimestre consecutivo de alta, levando o PIB a seu maior valor monetário da série histórica do IBGE, iniciada em 1996 – de R\$ 2,54 trilhões. Analistas chamam a atenção para o ganho acumulado de apenas 1,4% em relação ao recorde anterior, no primeiro trimestre de 2014. É insuficiente para acompanhar o crescimento da população no período.

Segundo economistas, pesaram na redução do ritmo de crescimento a demanda externa menos favorável, o mau desempenho da agropecuária, o fim do processo de normalização das atividades afetadas pelas medidas de contenção da pandemia de covid-19 e os efeitos dos juros mais elevados sobre a demanda. Ainda na avaliação

desses economistas, a desaceleração seguirá no ano que vem. Com os dados do terceiro trimestre – e revisões que revelaram um PIB maior em 2021, com alta de 5%, ante 4,6% calculados anteriormente –, as estimativas colhidas em pesquisa do Projeções Broadcast apontam para avanço de 3%, neste ano, e de 0,7% em 2023.

Broadcast | 05.12.2022

Consumo das famílias perde fôlego sob juro alto

A demanda das famílias brasileiras por bens e serviços, que puxou a retomada da economia após as restrições ao contato social impostas pela covid-19, deu sinal de perda de fôlego no terceiro trimestre. Entre julho e setembro, o consumo das famílias cresceu 1% ante o segundo trimestre, informou o IBGE. O resultado foi sustentado pelos estímulos injetados pelo governo Bolsonaro na economia na campanha eleitoral, pela melhora no mercado de trabalho, pelas medidas de desoneração fiscal e pela inflação mais branda, enumera Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE.

Daqui por diante, porém, a normalização dos serviços presenciais – como bares, restaurantes e hotelaria, entre outros – e os efeitos restritivos dos juros mais elevados deverão moderar o crescimento. Os juros mais elevados, que encarecem o crédito, já começaram a fazer efeito, mas seu impacto se alonga no tempo. O comércio ficou no vermelho no Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre. Teve retração de 0,1%. Segundo o IBGE, as famílias deixaram de adquirir bens para consumir serviços. No mundo todo, esse movimento fez parte da “normalização”, já que, no auge do isolamento, as pessoas ficaram impedidas de gastar com serviços e acabaram consumindo mais bens.

O Estado de S. Paulo | 05.12.2022

Desaceleração da economia traz dilemas para 2023

Será importante a nova gestão dar sinais na área fiscal para que a retração de agora não vire algo pior. O PIB do terceiro trimestre deu sinais de desaceleração da economia brasileira, a despeito do forte empuxo fiscal que o governo tentou fazer no

período. Mesmo com o aumento do Auxílio Brasil em agosto, e todas as benesses que o governo concedeu, o crescimento perdeu fôlego.

Mas vale dizer que grande parte da responsabilidade do crescimento brasileiro desde 2021 tem sido muito mais das commodities do que da política fiscal. O forte empuxo de preços em reais, especialmente no agronegócio, tem tido o impacto de forte expansão de renda, emprego e PIB nos Estados em que esse setor tem forte presença. A história do crescimento brasileiro nos últimos dois anos tem mais a ver com isso do que com o voluntarismo fiscal do governo. Isso tende a se inverter ano que vem. Com commodities estáveis na agropecuária e em queda nas metálicas e petróleo, não haverá fonte de crescimento tão forte como tivemos desde 2021.

O Estado de S. Paulo | 05.12.2022

PIB projeta limite de R\$ 148 bi na PEC da Transição

Os números do PIB no terceiro trimestre, divulgados pelo IBGE, apontam um espaço de R\$ 148 bilhões para elevar as despesas na PEC da Transição sem que represente uma expansão de gastos em 2023 em comparação com o que deixará Bolsonaro. Esse valor balizará as negociações da proposta. Os cálculos são do grupo de assessoramento do governo de transição no Congresso, que quer mostrar, nas negociações com o Legislativo, que um aumento de gasto abaixo desse valor representaria uma contração fiscal no primeiro ano do governo eleito. Para os técnicos, um gasto adicional de R\$ 148 bilhões com a PEC representaria um valor “neutro” do ponto de vista fiscal. Ou seja, não haveria expansão nem contração de gastos em relação a 2022.

Os negociadores tentam no Congresso, com esses dados, conter uma desidratação da PEC nas votações no Senado e na Câmara. O tempo é curto, e a pressão política por cargos e divisão de recursos é grande. Lula discutiu o assunto em reunião sobre economia e reforçou que não poderia fazer menos em 2023 diante de um Orçamento enviado ao Congresso pelo governo Bolsonaro faltando recursos para áreas prioritárias. O cenário apontado pelos dados do PIB é diferente do valor de R\$ 136 bilhões que chegou a ser divulgado pelo ex-ministro da Fazenda Nelson Barbosa. Ele e

os demais economistas do grupo de transição estavam aguardando a divulgação do resultado do PIB para refazer as contas.

O Estado de S. Paulo | 05.12.2022

Equipe de Lula vê aprovação da PEC até o dia 15

Líder do PT na Câmara, o deputado Reginaldo Lopes (MG) disse que o governo eleito trabalha com a expectativa de que a PEC da Transição seja votada na próxima quarta-feira tanto na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado quanto no plenário da Casa. Confirmadas as duas votações, o texto seguiria para a Câmara, onde será apensado a outra PEC, que já passou por comissões – abreviando, assim, o tempo de tramitação até a análise em plenário. Trata-se da PEC 24, de 2019, que retira do teto de gastos recursos próprios das universidades. O texto, de autoria da deputada Luisa Canziani (PSD-PR), hoje é relatado pela deputada Tabata Amaral (PSBSP). Neste caso, a expectativa é de que, entre os dias 13 e 15 de dezembro, a tramitação esteja concluída.

Broadcast | 05.12.2022

Embraer fica entre as maiores altas do Ibovespa

Em mais um dia de pressão diante das perspectivas negativas para o crescimento da economia e das incertezas sobre a agenda fiscal do próximo governo, investidores foram à caça de pechinchas e de ativos considerados mais defensivos ontem na B3, segundo analistas. Nesse cenário, os papéis da Embraer fecharam em alta de 2,29%. BB Seguridade também encerrou com avanço de 2,33%, o maior ganho do Ibovespa.

Folha de São Paulo | 05.12.2022

Lula avisa que palavra final sobre a política econômica será dele

Cobrado a anunciar logo o nome do ministro da Fazenda de seu governo, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva disse que o escolhido vai ser a “cara do sucesso do 1.º mandato”, numa referência ao período 2003-2006. Lula avisou que ele próprio

dará a palavra final sobre política econômica. “O ministério tem autonomia,mas quem ganhou a eleição fui eu. Quero ter inserção nas decisões de economia neste país. Sei o que é bom para o povo, sei o que é bom para o mercado”, afirmou. Questionado, não respondeu se o ministro será Fernando Haddad, o nome mais cotado.

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que o futuro ministro da Fazenda vai ser a “cara do sucesso do 1.º mandato” em que governou o País, mas avisou que será dele a palavra final sobre as decisões da política econômica. “O ministério tem autonomia, mas quem ganhou a eleição fui eu. Quero ter inserção nas decisões de economia neste País, afirmou. Lula vem sendo cobrado para anunciar logo o nome do novo ministro da Fazenda em meio à negociação para aprovar a PEC da Transição, que prevê R\$ 198 bilhões fora do teto de gastos. Questionado, não respondeu se o escolhido para o posto será o ex-prefeito Fernando Haddad – até agora, o nome mais cotado.

O Estado de S. Paulo | 05.12.2022

A Lula, Esteves diz que pode trabalhar por nome de Haddad

O presidente do conselho de administração do BTG Pactual, André Esteves, encontrou-se com o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. No encontro – organizado por Nelson Jobim, ex-ministro da Justiça de Lula, e que hoje também é membro do colegiado do BTG –, Esteves disse a Lula que não via problemas na escolha de Fernando Haddad para o Ministério da Fazenda. Disse ainda que poderia trabalhar para mitigar a resistência do mercado financeiro ao nome do ex-prefeito de São Paulo. O encontro foi noticiado pelo jornal Valor Econômico.

Uma pessoa que acompanhou o assunto disse que Esteves busca uma reaproximação com Lula, que estaria incomodado com pesquisas que foram feitas pelo BTG durante a campanha que teriam indicado a reeleição de Bolsonaro. Teria sido por esse motivo que Lula, em encontro com empresários, antes do segundo turno, citou Esteves, frisando: “Perguntem ao André como é sair da cadeia”. Foi mirando uma reaproximação que Esteves teria pedido ao presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, para se sentar ao lado de Haddad em almoço promovido pela entidade que reuniu os principais banqueiros do País. Em entrevista

dada, Lula não respondeu se Haddad está confirmado na Fazenda. Procurado, o BTG respondeu que não se pronunciaria sobre a informação do encontro.

O Estado de S. Paulo | 05.12.2022

TCU alertará governo sobre risco de despesa fora do teto

O TCU deve alertar o governo do presidente Jair Bolsonaro a sustentar tecnicamente a necessidade de abrir crédito extraordinário, ou seja, bancar despesas fora do teto de gastos, para pagar benefícios e aposentadorias do INSS. O ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, encaminhou uma consulta ao TCU sobre a possibilidade de Bolsonaro assinar uma medida provisória para bancar as despesas fora da regra que atrela o crescimento das despesas à inflação neste ano. A medida é autorizada pela Constituição apenas para situações imprevisíveis e urgentes.

O governo aponta necessidade de aumentar as despesas obrigatórias da União em R\$ 22,3 bilhões em 2022, dos quais R\$ 13,7 bilhões representariam a falta de recursos para pagar aposentadorias e pensões da Previdência. O governo alega um aumento extraordinário da procura por benefícios previdenciários por causa da pandemia e aponta riscos para o funcionamento adequado do INSS. A equipe econômica pediu o remanejamento de emendas do orçamento secreto para bancar parte do buraco, mas o Congresso não aceita entregar os recursos de interesses dos parlamentares.

O Estado de S. Paulo | 05.12.2022

Ações defensivas são opção ante as incertezas

O mês de dezembro começou ainda sob a influência das incertezas na área econômica e política que marcaram novembro. Nesse contexto, as ações consideradas defensivas, negociadas na Bolsa, continuam sendo as recomendações de analistas. O setor de serviços financeiros é um deles, pois pode servir também para garantir retornos acima do Ibovespa, em decorrência das taxas de juros altas e do aquecimento sazonal da economia doméstico no período final do ano.

O tradicional aumento do consumo dessa época favorece ainda o varejo e o turismo, principalmente o varejo básico. “Com a manutenção do Auxílio Brasil até o fim de 2022, supermercados e atacadistas podem continuar tendo um desempenho superior ao do Ibovespa”, dizem Ricardo Peretti e Alice Corrêa, estrategistas da Santander Corretora. Os analistas também mencionam o setor de shoppings, não apenas pelas compras de fim de ano, mas porque têm mostrado bom poder de barganha com lojistas para reajustes de aluguéis em linha ou acima da inflação. Mineração e petróleo podem se beneficiar da melhora macroeconômica e da possível retomada da China, além das empresas de energia elétrica, ressaltam ainda os analistas.

Broadcast | 05.12.2022

Expectativas para Ibovespa seguem equilibradas

O quadro das expectativas para o desempenho das ações na próxima semana segue equilibrado no Termômetro Broadcast Bolsa, que busca captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte. Entre os participantes, a fatia dos que esperam queda subiu de 30,00% no Termômetro anterior para 37,50%, mesmo percentual dos que esperam ganho, que na semana passada era de 40,00%. Para 25,00%, o índice terá variação neutra, ante 30,00% que esperavam estabilidade na pesquisa da semana passada.

O destaque na agenda é a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, a última de 2022, na quarta-feira. (7) . O consenso das apostas é de manutenção da Selic em 13,75%. Na seara política, as atenções estarão na tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição. No exterior, ocorre a reunião da Organização de Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+) no domingo (4).

DICAS DE PORTUGUÊS - PARA NÃO ERRAR MAIS

CONJUGAÇÃO DE VERBOS

Os verbos que indicam fenômenos da natureza deixam de ser impessoais e passam a ter sujeito quando são empregados no sentido figurado. Nesses casos, podemos fazer a concordância.

Exemplo: Choveram reclamações. Amanheci animada. Trovejaram vaías.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.*

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 22.11.2022.

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-5,72	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,28	4,65	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	166,91	192,31	209,84
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.609,60	8.679,49	9.444,07

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 22/11/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	SET/18	JAN-DEZ/18	SET/19	JAN-DEZ/19	SET/20	JAN-DEZ/20	SET/21	JAN-DEZ/21	SET/22
Ceará	1,51	1,75	1,47	1,78	-5,33	-4,07	4,90	3,80	3,43
Nordeste	1,40	1,32	0,24	0,42	-4,71	-3,69	3,83	2,90	4,24
Brasil	1,18	1,31	0,96	1,06	-5,29	-4,04	6,06	4,63	2,93

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.221,96	2.029,32	-8,67
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	4.288,95	46,52
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-705,19	-2.259,63	-220,43

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,8	-3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,4	13,7
Pesquisa Mensal do Turismo	3,6	5,9	-44,0	15,8	47,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8	5,1
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5	2,3
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,4	11,1	4,5	24,2	-2,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)	7.535 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)	4.005 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572	3.662
<i>Formal (mil)</i>	1.660	1.724	1.561	1.622	1.579	1.687	1.750
<i>Informal (mil)</i>	2.045	2.066	1.739	1.900	1.805	1.885	1.912
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412	343
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)	3.530 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341	346
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4	8,6
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4	48,6
Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.928	2.043	1.961	1.855	1.790	1.786	1.908

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ SETEMBRO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.877	1.517.101	1.578.891
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.961	8.839.100	9.201.073
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.233.693	49.011.097	51.158.697
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,16
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ SETEMBRO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,99
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,88
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,81

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Setembro/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	419.857	358.067	61.790
2021*	497.404	416.180	81.224
2020*	373.201	367.243	5.958
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.703.530	7.106.817	596.713
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			666.261

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	60.237	73.095	73.968	94.551	92.918
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.335	41.909
Saldo	-7.273	46.331	51.157	62.216	51.009

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.095.370	14.440.571	-0,86

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	9,54

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
111.053,93

NASDAQ
11.467,11

DOW JONES
34.292,61

S&P 500
4.071,72

Nikkei 225
28.226,08

LSE LONDRES
8.272,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,18

EURO
R\$ 5,44

GBP - USD
1,23

USD - JPY
135,64

EUR - USD
1,05

USD - CNY
7,04

BITCOIN
\$16.984,16

COMMODITIES

BRENT (US\$)
85,34

Prata (US\$)
22,74

Boi Gordo (US\$)
152,90

Trigo NY (US\$)
789,62

OURO (US\$)
1.813,40

Boi Gordo (R\$)
298,00

Soja NY (US\$)
1.435,38

Fe CFR (US\$)
93,25

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,32

US T-5Y
3,74

US T-10Y
3,59

US T-20Y
3,91

US T-30Y
3,71

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
253,23

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

RCL - CE (OUT/2022)
24.488,20 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

INVES - CE (OUT/2022)
2.746,39 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
6,47

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
6,52